



METROPOLE SSA-BA

28 SET 2023



Condenados à espera

Casos de feminicídio, do falso guru Jair Tércio e até da tragédia com a lancha Cavalo Marinho retratam o modus operandi da morosidade na Justiça baiana e ampliam sensação de impunidade e descrédito no sistema judiciário. Págs 2 à 4

WWW>METRO1>COM>BR



Jornalista Bob Fernandes comenta prisões e decisões judiciais contra pastores. Pág. 6



Acusação contra Nilo por suposto caso de assédio sexual quase vira escândalo em eleição. Págs. 8 e 9



Após 13 anos de orla mergulhada no abandono, Prefeitura promete requalificar praias da capital. Pág. 12

Sem hora para a Justiça

Processos na Justiça baiana levam quase três anos para primeira baixa e morosidade só aumenta sensação de impunidade e descrédito no sistema judiciário

Fotos **Filipe Luiz**

Texto **Mariana Bamberg**

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

Já se passaram exatos 2.225 dias desde a maior tragédia marítima da Baía de Todos-os-Santos. Foi na manhã de 24 de agosto de 2017 que a lancha Cavalão Marinho I naufragou e deixou 19 pessoas mortas. De lá até aqui, já se formam as ondas, embarcações, a atenção dada ao caso e seis arrastados anos. Mas ficaram na praia os sobreviventes e as famílias das vítimas, com o luto, a sensação de



alberto maraux/ssp divulgação

impunidade, um ciclo que não consegue ser fechado e a briga de braço com o sistema judiciário. Não é à toa que Morosidade e Justiça já são palavras íntimas no Brasil. Uma quase que completa a outra. Na Bahia talvez trocássemos para lenta, lerda, arrastada, tudo isso para chegar a uma mesma conclusão: o Poder Judiciário tem falhado com a população.

Em 2017, ano da tragédia na Baía de Todos-os-Santos, a Defensoria Pública do Estado (DPE) ajuizou 46 ações contra a Agerba (Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicações da Bahia) e a empresa dona da embarcação, a CL Transportes Marítimos. Dos 41 casos que ficaram na comarca de Itaparica, a maioria está pronto para ser julgado desde 2019, mas ainda não houve a sentença de indenização. Segundo a defensora pública Soraia Ramos, que coordenava a força-tarefa criada para atuar no caso, o motivo para esse arrastar é um conflito entre a Justiça Federal e a Estadual.



“A empresa, na época, entrou com um recurso dizendo que era para incluir a União. O TJ [Tribunal de Justiça da Bahia] entendeu que era necessário incluir e enviou para a Justiça Federal, que, por sua vez, disse que a defensoria poderia escolher. Quando há esse tipo de conflito, cabe ao STJ [Superior Tribunal de Justiça] decidir quem vai julgar os processos. O juiz está aguardando essa decisão, até agora ele não julgou nenhum dos processo”, conta a defensora ao **Jornal Metropole**.

DESCRÉDITO E IMPUNIDADE

A espera dos familiares e sobreviventes do acidente da Cavalão Marinho não é solitária. A morosidade da Justiça baiana atinge a muitos. Segundo relatório do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a média de tempo entre o início do processo e a primeira baixa no TJ-BA é de quase três anos (1.036 dias), são quase 1,5 milhão de processos sem movimentação há mais de 50 dias. O número é superior à média nacional, que é

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Editor Chefe **Rodrigo Daniel Silva**

Coordenação **Mariana Bamberg**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Kamille Martinho, Leticia Alvarez, Mariana Bamberg e Rodrigo Daniel Silva**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

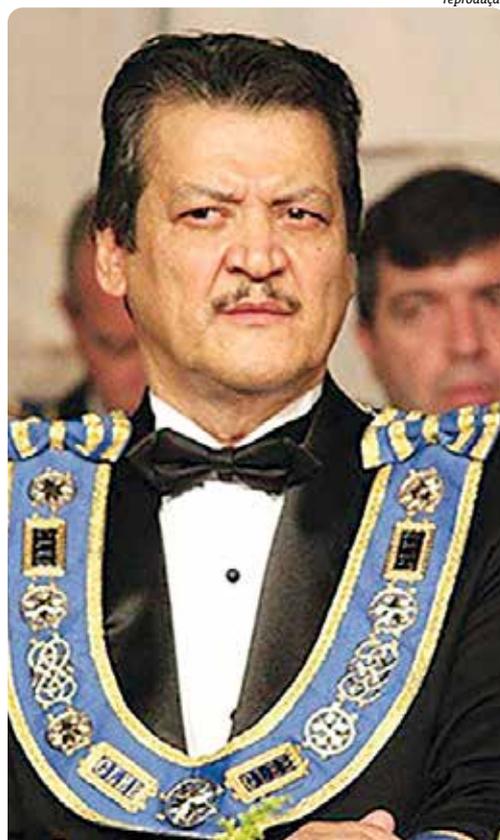
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



de dois anos e meio para a primeira baixa.

Os efeitos disso não são apenas individuais. Não são apenas os familiares e sobreviventes das vítimas da tragédia Cavalo Marinho que não têm a oportunidade de cessar um ciclo e lidar com o luto de uma outra forma. Se fosse, já seria digno de alerta, mas a sociedade como um todo também é afetada. Presidente da Comissão Especial de Celeridade Processual da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-BA), Saulo Guimarães não tem dúvidas de que o reflexo dessa morosidade recai sobre o próprio sistema judiciário, que passa a ser visto com descrédito. “Mas, além disso, traz também uma sensação de impunidade, porque a Justiça é muito lenta para julgar principalmente os casos criminais”, afirma.

Não faltam casos que exemplificam isso. O leitor do **Jornal Metropole** deve ter ainda fresco na memória o nome do líder espiritual Jair Tércio Cunha Costa, que se auto intitulava a reencarnação de Jesus. O falso guru é considerado foragido desde 2020, quando foi expedido um mandado de prisão contra ele. Puxadas pela denúncia da pedagoga Tatiana Badaró, 14 mulheres o acusaram por crimes de natureza sexual. O Ministério Público da Bahia (MP-BA) chegou a oferecer duas denúncias contra ele. A última delas tipificava os



reprodução

crimes de estupro com promessa de “cura gay” e o agravante de charlatanismo. De lá para cá já se passaram três anos. Segundo o TJ, ainda está sendo aguardado o cumprimento de diligências solicitadas no 1º Grau da Justiça baiana para que o 2º Grau finalmente dê prosseguimento ao rito processual. Enquanto isso, Jair Tércio permanece foragido e as vítimas, presas ao medo e a ciclos que não conseguem encerrar.

Cinquenta condenados em três anos

E mais uma vez, elas estão sozinhas nesses índices. Um levantamento feito para o **Jornal Metropole** em agosto já havia mostrado que das 455 denúncias de feminicídio registradas pelo MP-BA, entre 2020 e o primeiro semestre de 2023, em apenas 50 houve condenação, segundo dados do TJ-BA. É como se a cada nove casos, apenas um tivesse punição. Os outros são absolvidos ou sequer julgados. A fisioterapeuta Isabela Conde conseguiu sair desses números, mas penou muito para isso.

Ela foi atacada com golpes de faca por seu ex-namorado em 2019. Preciso fingir estar morta para sobreviver, mas sua luta não acabou ali. Foram três anos esperando a resposta ser dada pela Justiça. Quando tudo parecia que tinha chegado ao fim, o júri popular do seu agressor foi desmarcado. Acabou acontecendo em agosto do ano passado e ele foi condenado a 23 anos de prisão. Mas depois, mais um motivo para que Isabela retomasse seu pesadelo: a pena foi reduzida para 12 anos e meio em regime semiaberto.

“E tem muitos outros casos que acompanho da mesma forma. Tem um que júri popular já foi remarcado cinco vezes. Cada hora, é um motivo diferente. Passa mil coisas pela nossa cabeça. Será que é a Justiça sendo conivente com o agressor? É uma inquietude muito grande vendo a injustiça acontecendo na nossa frente e nós de mãos atadas. Não tem como fechar o ciclo, é o tempo todo criando expectativa de uma resolução”, conta Isabela.

De dentro dos gabinetes de juizes

São recursos, pedidos de anulação e uma série de estratégias, que muitas vezes a vítima sequer entende o que significa, mas sabe que vai adiar o fim do caso. É o próprio rito processual que permite esse arrastar da Justiça. Juiz titular da Comarca de Senhor do Bonfim e um dos diretores de comunicação da Associação dos Magistrados da Bahia (Amab), Tardelli Boaventura reconhece essa morosidade. Para ele, é óbvio, não tem como tapar o sol com a peneira. Mas ele acredita também que esse é um problema enfrentado não só pela Bahia.

“Infelizmente o Código de Processo - e aqui falo do Código Civil e Penal - prevê uma série de recursos. E quando a parte tem bons advogados, eles conseguem arrastar esse processo por

muitos e muitos anos. São uma série de incidentes processuais que a legislação prevê e o advogado acaba, dentro do seu papel, utilizando e arrastando esse processo por muito anos. A legislação carece de simplificar”, aponta. Mas não é só isso. Para Boaventura, os juizes de 1º Grau também estão sobrecarregados de processos. De acordo com ele, a média por magistrado de primeira instância na Bahia é de 6 mil casos para análise e um assessor. A solução para ele seria dar mais estrutura a esse segmento, o que acaba esbarrando em questões orçamentárias. Juntos, o TJ-BA e o TRE-BA já somam ao estado uma despesa de quase R\$ 5 bilhões, com quase 90% disso voltado para a área de recursos humanos.



Falta muito para chegar à população

Há quem diga que os gabinetes abarrotados dos juizes e a consequente morosidade estão relacionados a um maior acesso à Justiça. Mas essa, na verdade, é uma perspectiva de quem só consegue enxergar os números de identificação dos processos. Porque, na verdade, o Poder Judiciário ainda está no início de uma longa caminhada até chegar a toda a população. Quem de fato tem amplo acesso a ele são os poderes públicos, autarquias e grandes empresas. Os 20 maiores autores de litígios na Justiça baiana representam quase 40% dos casos e são formados por municípios - como o de Salvador e o de Camaçari, que são os maiores autores -, MP-BA, governo do estado e instituições financeiras.

“Todos são iguais perante a lei”. A força e popularização dessa frase não são à toa. Justiça tem muitos conceitos e em todos

eles - do mais básico ao mais complexo -, há o princípio da igualdade. Mas se nem todos têm acesso a ela, não há Justiça. Ou pelo menos, - perdoem-nos pelo pleonasmismo - não há uma Justiça justa.

Na OAB-BA, por exemplo, entre as mais de 100 comissões apenas uma trata do acesso à Justiça a pessoas em vulnerabilidade social. É a Comissão Especial de Estudos em Assistência Judiciária Gratuita e Perícias Forenses, mas, como o próprio nome diz, não é exclusiva para esse assunto e também não extrapola a teoria. Na prática, com os mais de 58 mil advogados do estado, a Ordem não conta com um setor ou atividade de atendimento a esse público. Fica nas mãos de Organizações Não Governamentais (Ongs) e da DPE esse tipo de trabalho. Mas atualmente a Bahia tem apenas 407 defensores que só conseguem atender a 22,2% das comar-

cas do estado. No final das contas, para quem existe a Justiça?

22

das comarcas do estado têm atendimento direto de defensores públicos

Giro de notícias

Para você ficar informado sobre os principais acontecimentos da Bahia e do Brasil nesta semana, o **Jornal Metropole** traz um compilado dos destaques do **Metro1**, o nosso portal de notícias

SAÍDA JUSTIFICADA

O deputado estadual Hilton Coelho (PSOL) justificou a decisão do seu partido de deixar a base governista. Em entrevista à **Metropole**, o parlamentar disse que as duas pessoas que assumiram cargos no governo precisaram se desfiliar para não dar impressão de alinhamento do PSOL. “Estamos enfrentando um conjunto de agressões”, afirmou.

leonardo lima/metropress



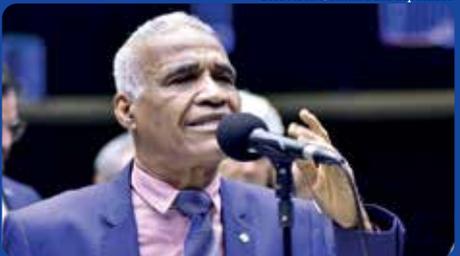
SEM PRESSÃO

O presidente Lula (PT) descartou usar raça e gênero como critérios para definir quem será o novo ministro do Supremo Tribunal Federal. “Estou muito tranquilo, pois vou escolher uma pessoa que possa atender aos interesses e expectativas do Brasil”, afirmou.

INVESTIGAÇÃO

O Ministério Público Eleitoral (MPE) pediu abertura de uma investigação de suposta transfobia do deputado federal baiano Pastor Sargento Isidório. -O pedido tem relação com o episódio em que ele chamou a deputada Erika Hilton (PSOL), uma mulher trans, de “meu amigo”.

zeca ribeiro/câmara dos deputados



SEM MÉRITO

Após o tenente-coronel Mauro Cid afirmar, em delação, ter presenciado reuniões entre Jair Bolsonaro (PL) e as Forças Armadas, o comandante do Exército, o general Tomás Paiva, afirmou que a instituição não concordou com nenhuma atitude que envolvesse um golpe de Estado após as eleições de 2022. “E faço questão de sempre dizer isso: o Exército não tem que ser enaltecido por cumprir a lei. É obrigação”, disse.

APOSTA NA REGULAMENTAÇÃO

Líder do PSDB na Câmara dos Deputados, Adolfo Viana destacou a necessidade de regulamentar os jogos de aposta no Brasil. Para ele, a medida vai gerar empregos formais e garantir segurança ao apostador. “Caso um site não cumpra com as responsabilidades, vai recorrer a quem? Como que a gente vai ajudar o jogador que apostou de boa fé? É preciso fiscalizar”, defendeu em entrevista à **Metropole**.

leonardo lima/metropress



O PREDILETO

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP), já cacifou o deputado federal baiano Elmar Nascimento (União) como nome de preferência para sucedê-lo no comando da Casa a partir de fevereiro de 2025. No Senado, a predileção do atual comandante da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD), é por Davi Alcolumbre (União). Ambos apresentam relação de confiança e proximidade com os atuais presidentes.

PARA SE REDIMIR

A Bahia vai voltar a ser destaque em uma novela da TV Globo, desta vez será no remake de “Renascer. E após ser alvo de críticas e até de uma ação judicial por conta do elenco de “Segundo Sol” - última novela que se passou em Salvador -, a emissora escalou um elenco majoritariamente atores negros e baianos, para se aproximar da realidade do estado e fugir de queixas.

reprodução/instagram



ARREPENDIDO

O deputado estadual Laerte do Vando (PSC) afirmou estar arrependido por não ter apoiado o governador Jerônimo Rodrigues (PT) nas eleições de 2022. “Vocês sabem que eu não pude acompanhar ele na eleição de 2022. E vou dizer: se arrependimento matasse, eu estaria morto”, afirmou o parlamentar, que apoiou ACM Neto (União) na disputa ao governo da Bahia.

SEM INTERVENÇÃO

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, declarou que descarta a possibilidade de uma intervenção federal na Bahia para conter os episódios de violência. “Não se cogita por uma razão: o governo do estado está agindo. A intervenção federal só é possível quando de modo claro, inequívoco, o aparato estadual não está fazendo nada”, disse.



Crimes e dívidas em nome da fé

Bob Fernandes

Jornalista

Foi uma semana ardente do ponto de vista teológico. Da Igreja Nacional do Reino de Deus, o pastor R.R. Soares - que por duas vezes recebeu passaportes diplomáticos de Jair Bolsonaro, a quem ele já abençoou - acaba de ter cancelado o seu horário por falta de pagamento do aluguel na TV Bandeirantes. Em um país dito laico, já é estranho que uma concessão pública seja alugada para uma corrente religiosa basicamente de um único ramo.

Pastor Valdemiro Santiago, da Igreja Mundial do Poder de Deus - que na pandemia vendia sementes de feijão a R\$ 1 mil para curar a Covid, e na campanha eleitoral recebeu e orou também para Bolsonaro e sua igreja - está com uma dívida de R\$ 21 milhões com o National Bank, e teve que vender um de seus aviões, um jatinho. Dá até um pouco de pena. Agora, ele não tem mais como pagar a sua programação de 22 horas em uma emissora de televisão. Há quem considere isso um castigo por vender semente de feijão a R\$ 1 mil para curar Covid. Mas Valdemiro tem um outro probleminha na Justiça. Ele transferiu uma das suas aeronaves para a empresa "Eu transpiro adoração", de uma de suas filhas, Raquel Santiago, cujo marido, ao se separar, levou uma graninha

da família: R\$ 800 milhões. Eu achei que era um erro, fui checar, mas os envolvidos citam este valor. E o templo de R\$ 206 milhões está penhorado.

E agora, uma história inacreditável. Uma senhora foi presa em Santa Catarina. Ela tem relações próximas com o pastor Osório José. Eles, com outras 200 pessoas, deram um golpe em 50 mil vítimas no Brasil e no exterior. Convenceram fiéis que eles eram abençoados e receberiam oitilhões de reais. Conveceram como? Usando uma teoria conspiratória chamada Nesara Gesara, que é um acrônimo do inglês, que quer dizer "ato para recuperação e segurança da economia nacional" e "ato para recuperação e segurança da economia global". Tem até o Bill Clinton nesta história. Em cinco anos, essa senhora e dezenas de pastores criaram 40 empresas fantasmas, movimentaram R\$ 156 milhões em mais de 800 contas bancárias, com a promessa de ganho mínimo de 350 bilhões de centilhões de euros. Essas 50 mil pessoas - é uma conclusão inescapável - merecem o reino dos céus por terem acreditado nisso.

Também nesta semana, a Igreja Apostólica Renascer em Cristo, fundada nos anos 80 pelo casal apóstolo Es-

tevam Fernandes e bispa Sônia, teve suas contas bancárias bloqueadas por dever R\$ 7,8 milhões em aluguel.

Por fim, o pastor Péricles Cardoso de Melo, da Assembleia de Deus em João Pessoa, foi indiciado e teve prisão preventiva pedida pela polícia por aplicar golpes em fiéis. E o pastor Moisés Barbosa, que já coordenou o fórum contra a pedofilia e é professor na rede municipal em Belo Horizonte, se tonrou réu por estupro de vulnerável.

Isso tudo que relatei aconteceu nestas últimas semanas, então algo está se passando nesse setor. O deputado e pastor Henrique Vieira (PSOL-RJ) está tendo um papel importantíssimo na CPMI do 8 de janeiro e representa uma coisa importante, que é ter outra ideia de religião diante desses personagens todos citados. Vários deles eram próximos a Bolsonaro, isso talvez queira dizer que houve alguma cisão ou alguma percepção das igrejas, que não é essa unanimidade que as pessoas pensam e supõem.

A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às sextas-feiras*



A reação ao STF

Contrariando tendência do Supremo Tribunal Federal, o senador baiano Otto Alencar (PSD) se posicionou, nesta semana, contra a descriminalização do porte de maconha

Texto **Rodrigo Daniel Silva**
rodrigo.silva@metro1.com.br

Liberar ou não o porte de maconha? Eis a questão. Os favoráveis argumentam que a medida reduziria o encarceramento e as mortes violentas no país. Já os contrários avaliam que haveria um aumento do consumo das drogas e o fortalecimento das facções criminosas. Esta última tese é defendida pelo senador baiano Otto Alencar (PSD).

Otto assinou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que proíbe o porte de maconha, indo na contramão do Supremo Tribunal Federal (STF). Os ministros da Alta Corte analisam a quantidade-limite para caracterizar a posse do entorpecente pelo

usuário. Há propostas de 100g, de 60g, de variação entre 25 e 60g e de limite até 25g.

Para o senador baiano, a liberação do porte de maconha “oficializaria a circulação das drogas”. “Na minha opinião, não dá para chegar e dizer: ‘não, se tiver com o porte de 30 gramas de maconha ou 40, é usuário. E se ele estiver a serviço do chefe do tráfico?’, questionou, em entrevista à **Rádio Metropole**. Otto Alencar afirmou ainda que a Suprema Corte erra ao não consultar a sociedade e o Congresso Nacional sobre o tema.

Por enquanto, o placar no STF está 5 a 1. Votaram a favor: Gilmar Mendes, Luís Roberto Barroso, Alexandre de Moraes, Edson Fachin e Rosa Weber. O único contrário,

até o momento, é Cristiano Zanin. Seu voto surpreendeu o mundo político, já que foi indicado para a Corte pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e se esperava que ele tivesse um posicionamento mais liberal.

Na **Metropole**, o jornalista Pedro Doria chegou a sugerir que o petista pode ter errado na indicação de Zanin. “Partindo-se do princípio de que uma das preocupações do presidente Lula, como político de esquerda, é deixar um legado progressista para o Brasil, ou seja, um processo de expansão de direitos, Zanin se torna um problema, porque os votos dele têm sido consistentemente em linha com os dois ministros bolsonaristas da Corte, e isso não era esperado”, analisou.

Notas da semana

Nota 10

STF

A reestreia da nossa coluna de notas não poderia acontecer de outra forma: dez com louvor para o Supremo Tribunal Federal que em oito meses já julgou e condenou parte dos réus envolvidos no atos golpistas do 8 de janeiro. Os envolvidos receberam penas de 12 a 17 anos e sobrou puxão de orelha até para os advogados que queriam fazer da sessão um circo.

Silvio Almeida

Vocês devem concordar que poupar recursos públicos é sempre digno de dez. Essa nota vai para o ministro dos Direitos Humanos, que negou carona no avião da FAB utilizado pela ministra Anielle Franco, e foi e voltou para uma agenda em São Paulo de voo comercial.

Nota 0

Escândalo de Nilo

Pena que não tem nota abaixo de zero. Acusação de assédio sexual? Não que seja permitido em algum lugar, mas ainda nos corredores da Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA)? E usado como estratégia de manobras políticas? Nota zero.

General Augusto Heleno

O destempero do general Augusto Heleno também merece zero. Quanta deselegância, general. Soltar uma sinfonia de palavrões só porque a relatora Eliziane Gama afirmou que o senhor “mudou de ideia” sobre a lisura da eleição presidencial de 2022? Reprovado.



Escândalo oculto

A acusação de um suposto caso de assédio sexual cometido pelo ex-deputado federal Marcelo Nilo (Republicanos) quase vira escândalo político na campanha eleitoral do ano passado

Texto **Rodrigo Daniel Silva**
rodrigo.silva@metro1.com.br

Se não ocorrer em todas as campanhas eleitorais, em praticamente todas elas, encontramos relatos de um escândalo político que acabou por derrubar um candidato favorito. Basta apertar um pouquinho a mente e, certamente, você recordará de um caso. Na eleição ao governo da Bahia do ano passado, foi a auto-declaração racial de ACM Neto (União) que causou um grande alvoroço na corrida eleitoral. No entanto, o escândalo que poderia ter resultado em uma reviravolta no pleito foi o suposto assédio sexual cometido pelo hoje ex-deputado federal Marcelo Nilo (Republicanos).

A história é longa, mas vale muito lem-



reprodução/instagram



reprodução/instagram



reprodução/instagram



reprodução/instagram



brar. Senta que lá vem história! Depois de ser um dos homens-fortes do governo Jacques Wagner (PT), Marcelo Nilo, que fora presidente da Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA) por 10 anos, viu gradualmente o poder escorregar de suas mãos durante a gestão de Rui Costa (PT). Sentindo-se isolado, insatisfeito e com pouca influência política, ele tomou a decisão de romper com a base petista e se juntar ao grupo liderado pelo opositor ACM Neto.

Mas antes, ativou a metralhadora giratória e disparou petardos contra os antigos líderes petistas aos quais chamou de “fraude”. Inicialmente, ele tinha a intenção de concorrer ao cargo de senador na chapa de ACM Neto. No entanto, esse plano foi por água abaixo quando o PP, presidido pelo então vice-governador

da Bahia, João Leão, também quebrou a aliança política com a ala petista e se uniu à oposição. O partido ficou, então, com a vaga ao Senado. Nesse momento, Marcelo Nilo se mexeu e começou a se articular para se tornar o candidato a vice-governador. Foi nesse contexto que surgiu o suposto dossiê de assédio sexual envolvendo ele.

Na versão de Marcelo Nilo, o deputado federal Félix Mendonça Júnior (PDT), que é seu inimigo ferrenho, contratou cinco detetives e teria pago, segundo sempre Marcelo Nilo, R\$200 mil para o jornalista Ramon Margiolle criar o escândalo sexual. De acordo com o ex-parlamentar do Republicanos, o seu adversário queria rifá-lo da chapa opositora. “Nunca existiu crime, na minha vida, de assédio

sexual”, garantiu Nilo no **MetroPod**, o podcast de política da **Rádio Metrópole**. Foi no programa que ele revelou os bastidores do suposto dossiê.

No **Jornal da Cidade**, da **Rádio Metrópole**, Ramon Margiolle refutou as acusações do ex-deputado federal. Disse que uma ex-assessora parlamentar o revelou, no ano passado, ter sido vítima de assédio sexual por parte de Marcelo Nilo. Segundo o jornalista, ele só não divulgou o caso, durante a campanha eleitoral, porque recebeu uma série de pedidos para manter em segredo o fato. “Além disso, a pessoa que deu entrevista ficou com medo de ir na delegacia prestar queixa e eu falei ‘se você não quer dar entrevista, não vou colocar sozinho’”, contou Margiolle, que é proprietário do portal de notícias Informe Baiano.



Sem chapa e sem mandato

Nos bastidores da política, sempre houve especulações sobre a possibilidade de surgir alegações de assédio sexual envolvendo Marcelo Nilo durante a eleição, o que poderia potencialmente prejudicar a campanha de ACM Neto. Naquela época, o candidato do União Brasil minimizava a chance de que o escândalo viesse à tona na disputa eleitoral. Ele assegurava aos seus aliados que, se o caso se tornasse público, ele toma-

ria medidas para remover Nilo da candidatura a vice-governador, seguindo o exemplo de João Henrique e Fernando Henrique Cardoso, que substituíram seus respectivos candidatos a vice após denúncias nas campanhas de 1994 e 2004.

O certo é que Marcelo Nilo acabou excluído da chapa. Nos círculos políticos, comenta-se que foi uma decisão de ACM Neto, com temor de que o suposto

escândalo o atrapalhasse. Nilo terminou o pleito sem ser senador, vice-governador e deputado federal. No **MetroPod**, demonstrou estar extremamente irritado com Félix e Ramon Margiolle, a quem mencionou 11 vezes no podcast. Félix ameaçou processá-lo por difamação, e Nilo também afirmou que tomará medidas legais contra o jornalista. Agora, tudo indica que o caso será resolvido nos tribunais.



As obviedades na punição dos calouros

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Seguramente há algo errado nesta frase e não é a repetição do mesmo advérbio: “Nós temos uma campanha, ‘diga não ao trote’ e seguramente um médico, alguém que ingressa numa universidade como essa, seguramente sabe muito bem o que está assinando, né?” As palavras são do advogado Marco Aurélio Carvalho, uma cabeça coroada, tido com uma das pessoas mais próximas ao presidente Lula e seu conselheiro informal, criador do Grupo Prerrogativas, um coletivo de Direito formado no período eleitoral para apoiar o então candidato do PT. A fala se refere a calouros de medicina de uma universidade paulista.

A fala de Marco Aurélio Carvalho é um trecho de sua entrevista ao Fantástico e, em síntese, resume a posição da Universidade Santo Amaro sobre o vídeo em que alunos seus do curso de medicina aparecem com as calças abaixadas, mostrando frente e verso e tocando na genitália durante um torneio esportivo universitário. Primeiro, vejamos o tamanho do investimento da universidade para sair da frente dos holofotes e quem ela entrega quando lhe pedem para aplicar rigor e penas. Contrata um dos mais badalados nomes da advocacia da República e serve, de bandeja, ao clamor público incendiado pelas redes sociais 15 garotos de 18 e 19 anos (um, inclusive, sequer estava presente no tal jogo) do primeiro semestre. Todos os 15 rapazes expulsos são calouros com menos de um semestre na universidade. Nenhum

veterano está ou esteve em qualquer lista de punição.

E por que fazem falta veteranos no justicamento rápido anunciado pela Unisa, que, segundo seu advogado, nada têm a ver com os jogos? Porque os rituais de comportamento dos calouros nos eventos do curso são organizados, definidos e impostos pelos mais velhos. Ordens são dadas e devem ser cumpridas. Aí, quando instada a se pronunciar, a Unisa esbalda-se numa espiral de obviedades. Não sabia de nada, nunca viu nada, não tem nada a ver com isso, e entrega à arena apenas calouros. Como reação, outra obviedade: as famílias vão à justiça em busca do elementar. Apresentam provas da tradição de imposições de violências e obrigações a que os calouros são submetidos, contestam a punição máxima aplicada à ponta mais frágil da corda, exigem reintegração e, imediatamente, obtêm tudo o que pedem. E devem levar muito mais, inclusive indenização. Imaginemos o que não fará o advogado no processo de um garoto expulso que não estava participando dos jogos e foi punido por imagens nas quais sequer aparecia.

QUE MÉDICO?

O jornalismo escorrega quando profissionais na TV lançam, a comentaristas do episódio, perguntas do tipo: “eles incorreram em infração da ética médica?” Como assim? Como pode um

calouro, um estudante de 1º semestre, incorrer em infração ética? Nunca sequer tiverem uma aula de ética profissional, por terem acabado de entrar... Mas dizer o que da pergunta, se a tese de defesa do advogado, um renomado, vai na linha do “seguramente um médico, alguém que ingressa numa universidade como essa...”? Que médico ingressa num curso de medicina? Sai-se de lá médico, mas se entra aos 17, 18, 19, sendo-se apenas estudante.

Em que contexto calouros de medicina e médicos podem ser tomados pela mesma coisa? O que a palavra médico está fazendo nesse argumento, o de que um médico sabe muito bem onde está se metendo ao entrar nas tais atléticas dos cursos, onde tudo o quanto é regra é criação e aplicação de veteranos ao longo de anos e anos? Ao dizerem que “esses eventos não têm nenhuma relação com a universidade”, será que advogados acreditam que, quando esses garotos voltam dos jogos vitoriosos e com medalhas, os reitores e diretores costumam ignorar o sucesso e também torcem o nariz, dizendo que não têm nada a ver isso?

O que a palavra médico está fazendo nesse argumento?



Pode chamar no Zap

Metropole lança canal no WhatsApp e agora leitores e ouvintes podem acompanhar as principais notícias do portal **Metro1** e da rádio direto pelo aplicativo

Texto Redação

redacao@metro1.com.br



Além do Youtube e do rádio, a *radinha* também está agora direto no WhatsApp dos seus leitores e ouvintes. O **Grupo Metropole** lançou um canal no aplicativo para estreitar a relação e deixar nosso público ainda mais informado.

A ferramenta, anunciada pela Meta neste mês, permite que os usuários recebam atualizações sobre organizações direto pelo aplicativo. No canal da **Metropole**, os participantes vão poder acompanhar as notícias do portal **Metro1** e da

rádio, receber as edições do **Jornal Metropole** e do podcast **Aos Fatos**.

E não precisa se preocupar porque não vai ser mais um grupo no seu WhatsApp. Essa função fica separada, na aba atualizações, diferente das suas conversas. Para participar, basta apontar a câmera do seu celular para o código ao lado e depois clicar em seguir. É possível ativar as notificações para ser sinalizado a cada atualização.

Como a ferramenta foi lançada recentemente, pode estar indisponível para alguns usuários. Mas a Meta já informou que nas próximas semanas todos terão acesso.

RÁDIO



METROPOLE

OLHA QUEM ACABOU DE NASCER: CENTRO DE REPRODUÇÃO HUMANA MATER DEI SALVADOR.

Planejar a chegada de uma nova vida é uma experiência única. Uma jornada repleta de sonhos, esperanças, planos e o desejo de oferecer sempre o melhor, mesmo antes da tão esperada chegada. E é para oferecer o melhor para você e para a sua família que chegamos a Salvador com o que há de mais avançado em tecnologia de reprodução assistida. Localizado em um andar exclusivo do Centro Médico, proporcionando conforto e privacidade, o Centro de Reprodução Humana conta com estacionamento no local, atendimento de excelência e integração total com o Hospital Mater Dei, que fica a apenas 90 metros. **Uma estrutura completa, preparada em cada detalhe para acompanhar de perto a gestação do maior amor do mundo.**



71 3330-7000 | @materdeisalvador | materdei.com.br

Centro Médico Mater Dei Salvador

Rua Doutor Rômulo Serrano, nº 224, Rio Vermelho - Salvador/BA

MaterDei Reprodução Humana



Destino incerto

Depois de 13 anos de uma orla mergulhada no abandono, Prefeitura de Salvador promete requalificar as praias da capital, mas projeto ainda é desconhecido e ambulantes temem perder espaços de venda

CIDADE

Foto **Kamille Martinho**

Texto **Leticia Alvarez**

leticia.cardoso@radiometropole.com.br

Ponto de referência na orla de Itapuã, a Sereia de Mário Cravo representa pescadores, trabalhadores que tiram o sustento na faixa de areia da capital baiana. Foi lá que ocorreu, no último dia 14, um protesto organizado por diversos barraqueiros, após a Prefeitura de Salvador decidir que fará o recolhimento de seus materiais de trabalho da orla marítima. A decisão vem junto com um projeto, elaborado pela Fundação Mário Leal Ferreira, que promete requalificar as praias de Salvador.

A novidade deveria ser vista com bons olhos por banhistas e trabalhadores da faixa de areia de Salvador, afinal foram 13 anos com a orla mergulhada no descaso após a derrubada das barracas. A prefeitura agora estuda instalar as chamadas guarderias, que seriam espaços subterrâneos - semelhantes aos que já existem em locais como Praia do Forte - para que os ambulantes armazenem diariamente seu equipamento de trabalho. A Secretaria de Ordem Pública (Semop), no entanto, destaca que o projeto ainda requer estudos de

impacto ambiental, assim como parte estruturantes para garantir a segurança no uso das instalações.

A iniciativa não é vista com bons olhos pelo presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento da Bahia (IAB-BA), Daniel Colina. Para ele, retirar o equipamento diariamente é algo descabido e criar espaços para guardá-lo de praia não passa de improvisação. “A requalificação da obra deve ser o resultado do planejamento participativo e multiprofissional. Salvador é uma península abençoada pela Baía de Todos os Santos, ela deve encarar o planejamento deste território em conjunto ao governo estadual e federal. O IAB está disposto a contribuir”, disse ao **Jornal Metropole**.

“DESFAVELIZAR”

A visão da Semop, no entanto, é outra. Um dia antes do protesto dos barraqueiros, o secretário Alexandre Tinôco havia afirmado, em entrevista à **Rádio Metropole**, que ao guardar diariamente os materiais dos ambulantes a prefeitura evitará a “favelização” das praias da capital baiana. Depois, em nota, a secretaria explicou que emergencialmente o material seria retirado da faixa de areia e colocado em

uma casa alugada pela gestão municipal, na Praia de Piatã. Ainda de acordo com a Semop, no dia seguinte, um caminhão disponibilizado pela prefeitura faria a entrega dos pertences para que os ambulantes pudessem trabalhar normalmente. O receio dos trabalhadores, no entanto, é que essa logística acabe danificando ou até trocando o material.

Mas não é só isso, os trabalhadores questionam também o motivo pelo qual não foram convidados para participar do desenvolvimento do projeto. “A prefeitura fala hoje das guarderias para ajudar a classe trabalhadora da faixa de areia, mas pra essa guarderia acontecer, primeiro precisamos participar deste projeto junto à Fundação Mário Leal”, afirmou Maurício Batista, representante dos barraqueiros.

O assunto tem gerado discussão na Câmara Municipal de Salvador. O ouvidor-geral da Casa, o vereador Augusto Vasconcelos (PCdoB), encaminhou um ofício questionando a Semop sobre as medidas. Para ele, é preciso o mais importante é que o projeto esteja também de acordo com os interesses dos ambulantes. “Os espaços são públicos, nós precisamos ordenar sim, mas compatibilizando com os interesses da maior parte da cidade”, disse ao **Jornal Metropole**.



METROPOLE



Onde foi parar o caruru de São Cosme?

James Martins

Onde comer um bom caruru esta semana? A verdade é que desde a pandemia e antes da pandemia (notem que estou imitando o cronista Nelson Rodrigues nesta frase), a oferta aos santos gêmeos vem escasseando na cidade. Houve tempo em que a gente enjoava de tanto comer caruru em setembro. Na verdade, os convites eram tantos que se estendiam até outubro, escorrendo de dendê e baba de quiabo o início da primavera. “Quem não der seu caruru a Cosme em setembro, dê em outubro que ele aceita”, diz a voz da tradição popular recolhida por Vivaldo da Costa Lima no livro “Cosme e Damião — o culto aos santos gêmeos no Brasil e na África” (2005), hoje um clássico sobre o assunto. Mas, é como eu disse, houve um tempo. Ou melhor, foi-se o tempo, diria a minha tia em tratamento de varizes (e aqui adapto Nelson Rodrigues). No livro, Vivaldo explica que o prazo estendido deve-se também à presença de outros santos irmãos no calendário católico: Crispim e Crispiniano, padroeiros dos sapateiros e celebrados no dia 25 de outubro, dia do aniversário do historiador Jaime Nascimento, que sempre que é entrevistado na Rádio Metropole provoca instigantes discussões. Agora repito a pergunta: onde comer um bom caruru nesta última se-

mana do mês? “Quem souber ore”, diria minha mãe, na nova gíria evangélica.

Houve tempo em que um amigo, Felipe Campos, pediu que eu escrevesse um artigo explicando a razão do enorme sucesso do caruru de São Cosme. Me esforcei. Hoje, sem ninguém pedir, dedico-me a escrever sobre a decadência do mesmo. Seria culpa dos evangélicos? Do chamado boom neopentecostal? O fato é que não se vê mais nem sequer as tradicionais galinhas-gordas de queimado nesses tempos de vacas magras. O fato é que, mesmo sendo nascido e criado no popular e populoso bairro da Liberdade, onde por sinal fica a igreja

de Cosme e Damião, não recebi nenhum convite para comer. Quando criança, fui um dos sete meninos do caruru de Dona Raimunda. Mas, não me adaptei à “barbúdia”, onde os mais encapetados cuspiam nos pedaços mais vistosos da galinha pra demarcar para si. E pedi um pratinho só pra mim. Meu encapetamento se manifestava na paródia que fiz da musiquinha do santo: “São Cosme mandou fazer / Duas camisinhas azul / No dia da festa dele / São Cosme vai dar o c*”. Hoje peço a Deus que perdoe aquela maldosa inocência. E que alguém me ofereça um pratinho que seja de caruru, que eu ando meio jururu.



mateus pereira/govba



Coordenador **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Esse calor todo me lembra tudo que eu vivi com você: um inferno.

Só os loucos sabem

Ontem lua contou uma piada, hoje o sol tá rachando.

Freud

Para comemorar o Setembro Amarelo, que tal sortear um de seus amigos para pagar uma consulta de terapia.

Flora_htinha

Se esse já é o aquecimento global, imagina quando ele começar a fazer exercício.

Guto

A Sandy Junior se separou. Agora é só aguardar os tuitos dizendo que não acreditam mais no amor.

Fausto Silva

Meu passatempo favorito é ficar calculando as parcelas que saem ao longo dos meses e planejando o que eu posso colocar ali pra não deixar espaço vago.

Noel

Tenho claustrofobia. Morro de medo de lugares fechados. Fico nervoso só de pensar em chegar no bar e ele estar fechado.

Zema

Não aguento mais falar que eu gosto de verão e as pessoas entenderem que eu gosto de aquecimento global, pelo amor de Deus.

Cecília Meireles

Se eu gostasse de mi mi mi, eu comprava um gato gago.

Dora

MK voltou para a rádio não tem nem uma semana e o bingo já está feito: teve puxão de orelha em gestor público, choro ao vivo, chamada na redação e, claro, muita esculhambação. Tudo normal na *radinha*..

Luana

Ultimamente, sinto-me uma pessoa rica, só frequento lugares caros: posto de gasolina, supermercado, farmácia...

Nelsão

Agora que a redação da **Metropole** tem uma câmera que filma em 4k e com rotação de 360º, eu quero ver quem vai ser o primeiro a ser descoberto. Quem fica no computador só fingindo trabalhar, mas na verdade está jogando? Fazendo compras online? Paquerando nos sites de bate-papo? Eu quero ver o circo pegando fogo!!! Que comecem os jogos...

Regina Jorge

Cheguei numa idade em que ter uma noite agitada é levantar três vezes pra fazer xixi.

Ana Furtado

É tanto dia de luta que eu já estou ficando agressivo.



Zezinho.

Não use seu tempo em casa ou de lazer para chorar. Chore no trabalho.

Marley

Cães farejam drogas, tubarões farejam sangue e o ser humano não sente nem o cheiro do seu próprio sovaco. Usem desodorante para evitar esse constrangimento.

Miranda

Nem tudo é espiritual. Às vezes, esse cansaço constante é porque faz meses que você não come uma fruta, não bebe água regularmente, não respira o ar livre.

Mosquito venenoso

O Bola de Fogo tem razão, pois esse calor está de matar.

Millôr Fernandes

Para pensar: "O Jornalismo é oposição. O resto é armazém de secos e molhados".

Seu João

Quer ficar mais pertinho ainda da Metropole? Entre no nosso canal no Whatsapp. Sigam-me os bons.

Toinho

Nudes não. Me mande a foto da sua caixa de remédios. Eu quero saber onde estou me metendo.

Redação

Não esqueça. Beba água!

Alana

Não conseguiu bater a meta da semana? Então, prorrogue para a próxima. Sem desespero.

CULTURA



METROPOLE

Onde você vê um profissional, existe uma equipe de especialistas.

CLÍNICO GERAL, CIRURGIA, DENTÍSTICA, DTM, ENDODONTIA, ORTODONTIA, PERIODONTIA, PRÓTESE E ODONTOPEDIATRIA.

📞 71 99610 9442

📱 silvaniarochaodontologia



Responsável técnico: Silvania Rocha - CROBA 14011

ANTES DE CORRER, PENSE NELES.



Motociclista, não corra risco de morte. Reduza a velocidade.

Quem anda de moto é quem mais morre no trânsito. A maioria por excesso de velocidade. Em 2023, os ocupantes de motos representaram 52% do número de fatalidades no trânsito. Faça a sua parte: reduza a velocidade e dirija com cuidado.

**Bloomberg
Philanthropies**

**Initiative for Global
Road Safety**

**Vital
Strategies**

TRANSALVADOR
Superintendência de Trânsito de Salvador

SALVADOR
PREFEITURA

#paratodosverem: Anúncio mostra uma rua e em primeiro plano o guidão de uma motocicleta sob o ponto de vista do motociclista. No espelho retrovisor, vemos a imagem de uma mulher e duas crianças. Título em destaque: "Antes de correr, pense neles". Abaixo, texto explica os riscos que os motociclistas correm ao andar acima da velocidade. No rodapé, marcas da Prefeitura de Salvador, Bloomberg, Vital e Transalvador.